

Sarney: Rio é mais violento que o Líbano

Telefoto Radlobrás

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney criticou ontem, no programa semanal "Conversa ao pé do rádio", a violência urbana e comparou o Rio de Janeiro ao conturbado Líbano, em guerra há vários anos:

— Não é possível que se mate mais no Rio de Janeiro do que na guerra civil, lamentável, cruel e injusta, do Líbano.

Ele conclamou todos ao cumprimento da lei, para não pôr em risco a democracia:

— Nós contruímos o estado de direito. Portanto, devemos respeitar a lei. A nova Constituição não foi feita para implantar a impunidade no Brasil nem liquidar a democracia.

O Presidente acusou os responsáveis pelas manifestações políticas violentas de quererem destruir o País.

— Não é possível que a violência continue invadindo o País, que continuem a ocupação de fábricas, greves predatórias prejudicando o povo. Combater este tipo de política deve ser a nossa posição.

No programa de ontem, Sarney ainda homenageou o Presidente Tancredo Neves, falecido há quatro anos:



Presidente adverte: manifestações políticas violentas podem destruir País

— Tancredo Neves nunca foi um sectário. Seu legado foi o da conciliação. Hoje, procuram esquecer seu pensamento, sua doutrina, sua conduta, mas ele sedimentou o caminho, a estrada que nós estamos atravessando.

A respeito dos comentários feitos por Sarney, o Assessor de Comuni-

cação do Governo do Estado, Rogério Monteiro, disse que o Governador Moreira Franco espera que eles resultem em ação administrativa que possibilite a liberação de recursos para o reaparelhamento das polícias Civil e Militar. Para o Governador do Rio, é exatamente ação o que o momento impõe a todos, do Presidente aos cidadãos fluminenses.